

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

O Estado de São Paulo

Class.:

35

Data:

15.02.80

Pg.:

Atentado a Cretã é negado

Da sucursal de
CURITIBA

O cacique Ângelo Cretã não foi vítima de emboscada ou qualquer outra tentativa de atentado. Esta foi a conclusão a que chegou o delegado Armando Lobo, designado para investigar o acidente que matou, no último dia 29, o cacique da reserva indígena de Mangueirinha, no Sudoeste do Paraná.

Para o delegado Armando Lobo, que permaneceu na área uma semana, não houve emboscada, "pois os antecedentes do acidente não nos indicavam esta direção". Assim, ficaram incoerentes os ocupantes de um Volks que estava parado na estrada e que havia obrigado uma jamanta a manobrar para o outro lado da pista, colidindo com o carro do cacique, que viajava acompanhado de mais três policiais.

O delegado regional da Funaí, José Carlos Alves, não quis fazer qualquer comentário sobre a conclusão das investigações, alegando que, oficialmente, desconhecia o resultado do inquérito. Mas admitiu que pode haver "uma reação das lideranças indígenas". Segundo ele, os índios já tomaram conhecimento do resultado das investigações pelas notícias de rádio e "ficaram consternados". Os índios acreditam que o ex-cacique seria vítima de um atentado, o qual não teria sido consumado porque a jamanta colidiu com o carro de Ângelo Cretã. Diante da conclusão do inquérito, o delegado José Carlos recomendou a permanência de policiamento na reserva de Mangueirinha.

Em protesto, diversas entidades ligadas aos problemas indígenas promoverão um ato público no próximo dia 29, um mês depois da morte do cacique, que reivindicava a reintegração de posse de 3.707 alqueires, perdidos judicialmente em primeira instância. A Fundação teme que o novo cacique, Joneval Teles dos Santos, tente cumprir a promessa de Ângelo Cretã de retomar a área em litígio.